

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AFETIVIDADE: PERMITINDO AO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA A OPORTUNIDADE DE DESENVOLVER SUAS HABILIDADES COGNITIVAS

Antonia Kátia Soares Maciel (Mestra em Educação – Universidade Federal do Ceará – UFC)

Antonio Edson Martins de Oliveira (Doutor em Ciência da Educação – Universidad Politécnica e Artística Del Paraguay-UPAP)

Fátima Maria Cardoso Façanha de Oliveira (Mestranda em Ciência da Educação – Universidad Politécnica e Artística Del Paraguay-UPAP)

Maristela Mesquita de Aquino (Especialista em Gestão Escolar – Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Email: katiasoaresmaciel@gmail.com, prof.edson.martins2020@gmail.com, fatima.facanha@gmail.com, olamaristela@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem sido profundamente transformada pelo desenvolvimento das tecnologias digitais, ampliando as oportunidades de aprendizado para estudantes com deficiência, ao promover o desenvolvimento cognitivo, motor e social de forma mais autônoma. Ao mesmo tempo, a afetividade no processo educacional tem ganhado destaque como elemento fundamental para a criação de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Este artigo investiga a interação entre tecnologias digitais e abordagens afetivas na educação inclusiva, analisando como essa combinação pode favorecer o aprendizado de estudantes com deficiência.

A pesquisa, realizada em Laboratórios de Informática Educativa de escolas públicas de Maranguape, Ceará, busca entender como essa integração de tecnologias e práticas pedagógicas afetivas transforma a experiência educacional. O objetivo é analisar o impacto dessas tecnologias, combinadas com a afetividade, no desenvolvimento cognitivo de estudantes com deficiência e sua implementação no cotidiano escolar. A abordagem qualitativa descritiva explora as percepções de estudantes, professores e gestores escolares sobre essa interação.

Os resultados mostram que essa combinação facilita a aprendizagem e cria um ambiente mais inclusivo, destacando a necessidade de formação continuada para os professores e de garantir o acesso equitativo às tecnologias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa descritiva para investigar como as tecnologias digitais, associadas a abordagens afetivas, influenciam positivamente o ambiente educacional de estudantes com deficiência.

Realizada em 25 escolas públicas de Maranguape, uma cidade situada no estado do Ceará, Brasil. Esses laboratórios têm sido espaços de inovação educacional, onde diversas tecnologias digitais são implementadas com o intuito de facilitar o aprendizado de estudantes, explorando a aplicação dessas tecnologias para possibilitar o pleno desenvolvimento, assim como uma aprendizagem significativa aos estudantes com e sem deficiência.

Participaram alunos com deficiências intelectuais, baixa visão e surdez, além de professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares. A coleta de dados incluiu observações diretas das atividades nos laboratórios, onde foram utilizados softwares curriculares e autorais voltados para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas. Entrevistas semiestruturadas também foram conduzidas com professores e gestores para explorar suas percepções sobre os benefícios e desafios da integração de tecnologias digitais e abordagens afetivas na educação inclusiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração de tecnologias digitais na educação de estudantes com deficiência oferece diversos benefícios, mas também exige atenção a desafios como a formação continuada de professores e o acesso equitativo aos recursos tecnológicos. Para garantir o sucesso desse processo, é essencial combinar o uso dessas ferramentas com uma abordagem afetiva, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo, acolhedor e estimulante, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes.



Foto 01 - LIE da Escola Sofia de Abreu



Foto 02 - LIE da Escola Nilo Pinheiro Campelo



Foto 03 - LIE da Escola Francisco Saraiva

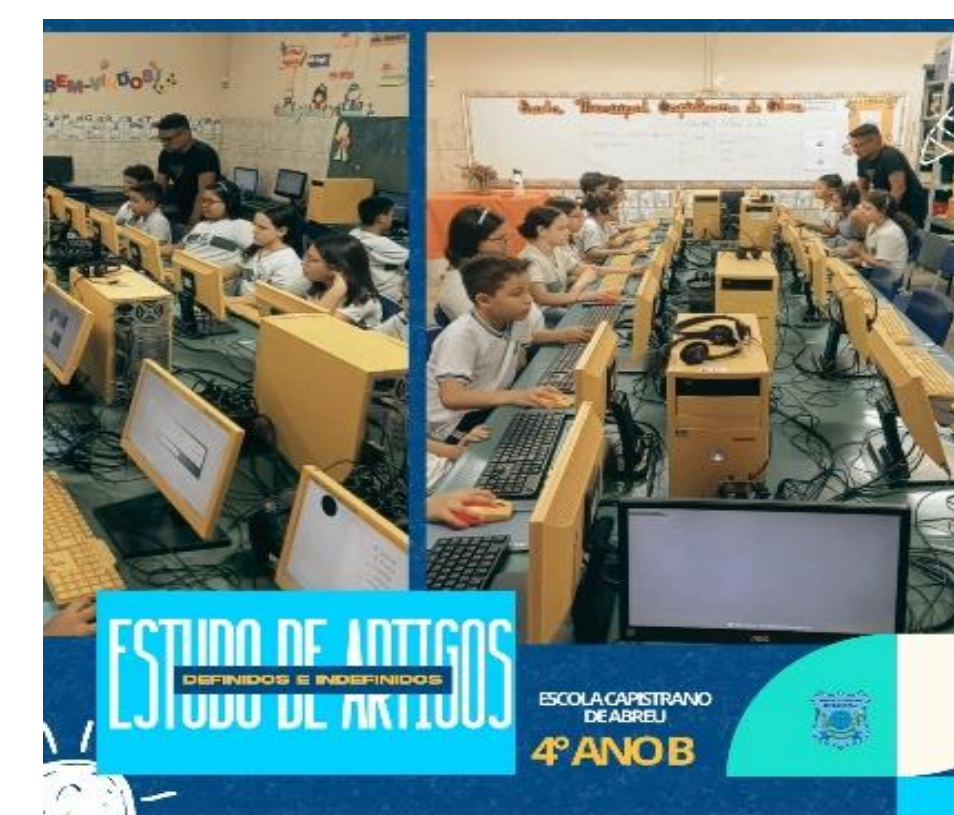


Foto 04 - LIE da Escola Cipriano de Abreu



Foto 05 - LIE da Escola Francisca Gomes



Foto 06 - LIE da Escola Nilo Pinheiro Campelo

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo demonstrou que a integração de tecnologias digitais com abordagens afetivas na educação inclusiva pode criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e acolhedor, capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência. A pesquisa realizada nas escolas públicas municipais de Maranguape que possuem Laboratórios de Informática Educativa, oferece insights valiosos sobre como essas práticas podem ser implementadas de maneira que atendam às necessidades específicas de cada estudante, garantindo que todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. O caminho para o futuro da educação inclusiva passa por essa interseção entre tecnologia e afetividade, abrindo novas perspectivas para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e democrática.

5. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- PAPERT, Seymour. *Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas*. New York: Basic Books, 1980.
- FIGUEIREDO, Rita. *A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2010.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. São Paulo: Manole, 2007.
- PIAGET, Jean. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 1971. > Acesso em: 24/06/2024.

